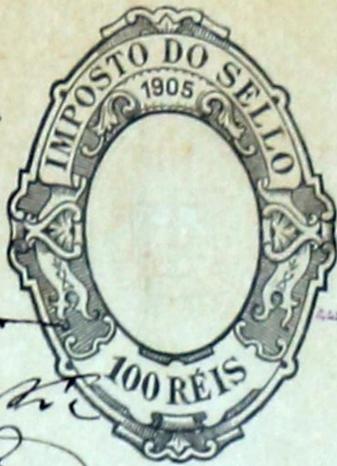


Com a licença na
forma do estylo.
quanto ao campo
fica approvado nos
termos da informac
ão, pagando o pro
prietario a quantia
arbitrada depois de
satisfeitos os
formalidades em
legas. Por se em
Pomane 27 de Setembro de 1905,



Reg 1421
28-10-1905
Cadastrado N.º 1179033
ano 114

vol.º 212
fo.º 5-901

Assin
Arujo
Hilb a Figueiredo

Para entrada no Cofre Municipal, da quantia de
Rs. 79.711 constante da informacão supra
fol passada a guta N.º 2223 que n'esta data foi
enviada á thesouraria.

Rep.º da Fazenda Mp.º 25 de Outubro de 1905

Aut.º Municipal
Lic.º do Conselho deventura
Rodrigues de Souza, desta cidade, mo-
rador a Rua da Boa Vista, que,
pretendendo mandar construir um
predio na Praça dos Voluntarios da
Patria, desta cidade, segundo o
projecto junto,

NO. DE REIS 170
LICENÇA N.º 443
CILIA N.º 443

Handwritten notes in blue ink on the left margin.

Para entrada no Cofre Municipal, da quantia
de Rs. 50,000 a que se refere a informacão
da repartição tecnica junta ao presente requeri-
mento, foi passada a guta N.º 443 n'esta data.
Rep.º da Fazenda Mp.º 31 de Outubro de 1905

Da Cidade de Cayo, 24 de Maio de 1905
Boaventura Rodrigues de Souza

Município do Porto

Aprovado pelo
Conselho Municipal em 7 de Junho de 1905

[Signature]

Nb.

Na planta junta vai aguarelado a
linha carmin o terreno que Boaven-
tura Rodrigues de Souza pertence ad-
quirir.

Escala = $\frac{1}{100}$

Porto e Paços do Concelho 7 de Junho de 1905



Paços dos Voluntários da Rainha

Sra das Carmelitas



*Approvada. Posto em Comarca
27 de Junho de 1905.*

DESCRIÇÃO da construção a que se refere o requerimento de

117

Conselheiro Boaventura Rodrigues de Souza

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

Arquivo



O presente projecto que em duplicado se apresenta, está claramente indicado nas plantas, alçados e cortes e diz respeito á construção de um edificio destinado a um estabelecimento commercial e casa d'habitação, com frente para a Praça dos Voluntários da Rainha e Rua das Carmelitas com o Nº 1 da planta do Novo Bairro das Carmelitas, fazendo uma frente desenvolvida de 26^m,50 na parte a construir desde já.

Toda a construção é de cantaria, sendo os alicerces da fachada principal da espessura de 0,80^m, os da fachada posterior de 0,60^m, os das paredes lateraes de meiação de 0,80^m, os das paredes divisorias de 0,60^m, todas construidas com alvenaria grossa argamassada.

As paredes em elevação da fachada principal são de 0,60^m, a posterior de 0,50^m, a lateral de meiação de 0,30^m e as interiores divisorias de 0,30^m de perpianho desfalhado.

Os vigamentos serão de castanho e de ferro.

O edificio constará de 3 pavimentos : Rez-do-chão, 1º e 2º andares, divididos nos compartimentos indicados nas plantas.

Todas as dependencias são illuminadas e arejadas pelas janellas da fachada ou por claraboias d'abrir no telhado.

A cobertura será de pitch-pine; o telhado será formado por telha do typo marsehez e as vedações serão feitas com chapa de chumbo.

Os tabiques serão construidos com taboas dobradas e crusadas.



118

Os esgotos das latrinas serão formados por tubos de grés munidos de syphões e ventiladores destinados á sua ligação com os esgotos geraes do saneamento em construcção, e provisoriamente por uma fossa fixa hermeticamente fechada e impermeavel.

Finalmente os desenhos do projecto que se compõem d'alçados, plantas e córtes dão ideia exacta do que se pretende construir e que estamos certos merecerá ser approved.

PORTO, 24 de Maio de 1905

Joacinto Rodrigues de Souza

Ex^{ma} Camara
Cm^a Camara

Boaventura Rodrigues de Sousa pede no requerimento junto para lhe ser concedida licença para construir um prédio em terreno que adquiriu no novo bairro das Carmelitas, com frente para a Praça dos Voluntarios da Rainha e para a rua das Carmelitas.

Cumpre-me informar a Ex^{ma} Camara que o referido terreno (terreno N.º 1 do plano de armarmentos das Carmelitas) conforme foi approvado pela Ex^{ma} Camara, arrematado em hasta publica, apresenta um chanfro de 30^m como vae indicado na planta junta a esta informação, como, porém, no projecto que o req^{te} apresenta esse chanfro em recta foi substituido por um arco de circulo de que o chanfro primitivo é corda, resulta d'ahi avançar o edificio em projecto sobre a via publica, na qual vae occupar a superficie a mais de 1/41.

Julgo que não ha inconveniente

em permittir a alteração apontada visto
que o permittte a Portaria de 20 de Outu-
bro de 1865, n.º 1, explicativa do Art.º 3.º
§.º 6.º do Decreto de 31 de Dezembro de
1864 sobre edificações em Lisboa e Porto,
com tanto que o req.º pague ao Mu-
nicipio a superficie que adquire a mais
pelo preço da arrematação do terreno
entestante o qual foi de $\frac{8:501:000}{150,57}$ reis =
56:533 cada metro quadrado.

Se V. Ex.ª resolver attender a pretensão
do req.º terá este de entrar no cofre do
Municipio com a quantia de setenta
e nove mil setecentos e onze reis 79.411
correspondente a dita superficie de ^{m.º} 1,41
de terreno que pretende adquirir, ao
preço mencionado de 56:533 cada
metro quadrado.

Esta superficie de ^{m.º} 1,41 confronta do
Norte-Sul e poente com a via publica,
e do Nascente com o terreno do requerente.

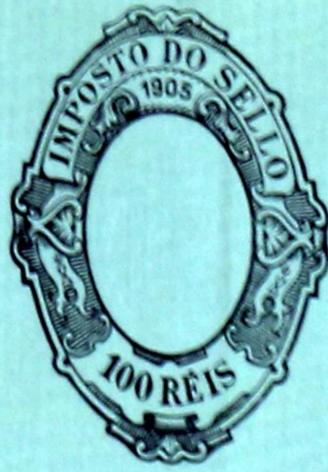
Porto e Laços do Concelho 7 de Junho de
1905

M. Maximino Barboza
Viztô

e conforme, d'harmonia com o parecer da commissão permanente de melhoramentos sanitarios datado de 22 do corrente, devendo o req.^{te} depositar a quantia de cincoenta mil reis.
 Porto, 26 de julho de 1905.

Visto e conforme, d'harmonia com o parecer da commissão permanente de melhoramentos sanitarios datado de 22 do corrente.
 27 de julho de 1905.
 S.^o Albuquerque

A447814



Ex^{ma} Camara

Declaramos que, para o effeito do regula-
mento de 6 de Junho de 1895, bem
como mais leis vigentes sobre inspecção
e vigilancia para segurança dos opera-
rios empregados em construcções civis,
assumimos a responsabilidade referente
ao prédio que, na Praça dos Voluntarios
na Rainha, vai mandar construir o
Excmo. Sr. Conselheiro Pernambuco Corre-
quis de Souza.

Porto, 24 de Maio de 1905

Jaquim de Souza Oliveira

Recebeo a assinatura supra Porto 25 de Maio de
1905.

Luiz de Souza



Luiz de Souza

cinco reis.



MUNICIPALIDADE DO PORTO

3.ª REPARTIÇÃO

OBRAS PUBLICAS

Ex.^{ma} Camara

Informando acerca do requerimento junto, designado n' esta
repartição pelo n.º 162 de o Conselheiro Boaventura
Rodrigues de Souza

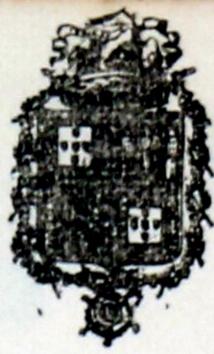
acompanhado de um projecto para a construcção de um
predio na Praa dos Voluntarios da Rainha, no
o Bairro das Carmelitas

freguezia da Victoria 2º bairro, cumpre-me dizer
a V. Ex.ª que o projecto está em condições de ser
aprovado

Porto e Paços do Concelho, 31 de Maio de 1902

O Architecto,

J. Marques da Silva



Camara Municipal do Porto

Thesouraria

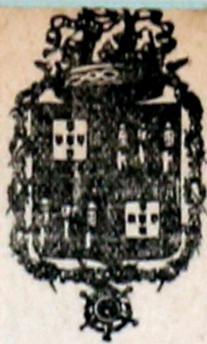
Pela quiza n.º 2223 datada de 25 outubro 1905,
 deu entrada no Cofre do Municipio a quantia de setenta e nove
 mil setecentos e onze reis — que recebi de
 Sr. Conselheiro Beaaventura Rodrigues de Souza
 proveniente de
 imputancia por que, nos termos da deliberacao Camararia
 de 27 de Julho ultimo, lhe e cedido um terreno com a
 superficie de 7,41, para fazer a effeito, me decide alinha-
 mente, a construoção d'uma casa no novo bairro das
 Caranditas, com frente para a praça dos Voluntarios
 da Rainha e para a rua das Caranditas.

Porto e Thesouraria da Municipalidade, 25 de outubro
 de 1905

© Thesoureiro,



J. Amadeu de Sousa



ANNO CIVIL DE 1905

Guia de entrada de deposito N.º 473

Despacho de 27 de *Julho* de 1905

Dinheiro corrente...	50\$000
Papeis de credito...	\$
Total Rs...	<u>50\$000</u>

Pela presente guia vai *Causalleiro Boaventura Rodrigues Lourenço* entrar no Cofre d'esta Municipalidade com a quantia de *cincoenta mil reis, em dinheiro*



como deposito de garantia ás condições *em que lhe foi concedida a licença N.º 170 desta data, para construir um prédio no terreno que adquiriu no novo bairro das Canelitas, em frente para a Praça dos Voluntarios da Pátria e para a rua das Canelitas*

; quantia de que o respectivo thesoureiro passará o competente recibo.

Porto e Repartição de fazenda Municipal, 31 de *Outubro* de 1905

O Chefe dos Serviços de Fazenda,

Antonio Forbes Costa

Recebi a quantia de *cincoenta mil reis* supra mencionada
 Thesouraria Municipal do Porto, em 31 de *Outubro* de 1905

Registada.

O Thesoureiro,

1.ª Secção da Repartição de Fazenda Municipal, 31 de *Outubro* de 1905

Antonio Forbes Costa
 ant.

Antonio Forbes Costa